

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA
AULA DE GEOGRAFIA

MANUEL NUNES FERREIRA

Brasília, DF

2012

MANUEL NUNES FERREIRA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA AULA DE GEOGRAFIA

*Monografia apresentada ao Departamento de Geografia
da Universidade de Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel e Licenciado em
Geografia.*

Orientação: prof. Dra. Marli Sales

BRASILIA, DF

2012

*A MÚSICA é a linguagem universal capaz de
eliminar as fronteiras geográficas.(o autor)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por me conceder vida e saúde, maior dádiva que o ser humano pode ter, em especial a minha amada e querida esposa por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida e incansavelmente durante toda essa trajetória acadêmica, inclusive perdendo algumas horas de sono ao me apoiar nas tarefas, aos meus lindos filhos Dayenne, Rafael e Gabriela, dádivas de Deus para mim, pois tive que abdicar de algumas horas junto a eles por motivo dos estudos, aos meus queridos pais que torcem pelo meu sucesso, a minha nobre sogra que sempre me incentivou a concluir o nível superior, ao meu chefe Paulo Cesar Pedroso de Campos, ao me apoiar sempre que precisei, a minha orientadora professora Marli Sales e a todos que me são caros.

RESUMO

A interdisciplinaridade é importante para o processo de ensino-aprendizagem e também como ferramenta de integração de dois ou mais componentes curriculares segundo (FAZENDA, 1994). Os PCNs defendem a interdisciplinaridade como um fundamento para a integração da prática docente, o que a escola atual deve procurar aplicar. A música é uma disciplina que pode fazer inter-relação com a ciência geográfica, entrando nesse processo como um recurso didático. Como um recurso na aula de geografia, a música tanto na parte melódica como na parte textual, pode fazer essa inter-relação, com ênfase na segunda, já que o texto retrata de maneira mais compreensiva os conceitos estudados na geografia. Eles são de extrema importância para fazermos essa inter-relação. Isso pode ser empregado inclusive com o uso das novas tecnologias que estão disponíveis no nosso mundo atual. Este trabalho discute a utilização da música como recurso interdisciplinar nas aulas de geografia. Foram entrevistados professores e alunos de escolas da Região Administrativa do Gama, RA-II e identificou-se que, embora tal recurso seja considerado importante, raramente é utilizado na prática docente.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Didática, Educação, Música e Geografia.

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO.....	07
INTERDISCIPLINARIDADE.....	11
DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE.....	17
A MÚSICA NA GEOGRAFIA.....	19
A MÚSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DO GAMA.....	37
ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	42
ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	45
CONCLUSÃO.....	48
BIBLIOGRAFIA.....	49

INTRODUÇÃO

A globalização, as novas tecnologias exigem que sejam empregadas novas metodologias no processo de ensino/aprendizagem.

Os desafios são muitos, principalmente na área da educação, tornando necessária a utilização de metodologias que possibilitem ao professor e ao aluno através, principalmente, da interdisciplinaridade, se inserir no processo de construção do saber dentro de uma sociedade dinâmica e de contrastes em todos os sentidos. A interdisciplinaridade é, por conseguinte, uma ferramenta importante para que a escola acompanhe esse processo de evolução.

É necessário que a didática e a interdisciplinaridade estejam imbricadas no sentido de trazer ao processo educacional uma melhor qualidade, mesmo com muitos desafios a enfrentar.

O professor deve se conscientizar de que o processo de ensino-aprendizagem será efetivo e proveitoso quando a didática e a interdisciplinaridade estiverem juntas associadas ao uso de metodologias onde o aluno e o professor possam compartilhar de experiências tanto relacionadas ao dia a dia da escola quanto ao cotidiano de cada um desses atores.

Autores como FAZENDA (1998) e outros, defendem a interdisciplinaridade como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem e é com base nesses trabalhos que nós estamos propondo essa pesquisa em que a música possa fazer a interdisciplinaridade com a geografia e vice versa.

Neste trabalho discutimos a utilização da interdisciplinaridade utilizando a música como um recurso didático nas aulas de geografia no intuito de também oferecer aos alunos um melhor aproveitamento na disciplina e ao mesmo tempo torná-los capazes de um melhor senso crítico em relação à realidade do mundo atual.

Para dar razão ao que se pretendeu atingir com esta pesquisa, cabe aqui a abordagem sobre a interdisciplinaridade, pois é um processo que se faz necessário na atualidade, já que o

mundo moderno caminha para uma integração das ciências, o que pode contribuir para a formação de indivíduos mais completos em termos de conhecimento.

Esse processo deve ser iniciado pela ação coletiva dos professores cada um contribuindo com sua área de conhecimento e consequentemente estendido aos alunos de maneira didática. Para que se caracterize a interdisciplinaridade é importante que cada um tenha o maior conhecimento possível de sua área de atuação visando proporcionar a ocorrência da inter-relação entre as partes, dentro de uma realidade vivida e relacionada com o cotidiano de cada um. Deve haver essa relação dialética envolvendo os conhecimentos do senso comum e os já sistematizados.

A lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, prevê o ensino de música obrigatória na educação básica. A nossa proposta é utilizar a música não como uma disciplina, mas uma ferramenta ou recurso que venha colaborar para que se propicie uma interdisciplinaridade entre a música e a geografia na educação básica, trazendo assim, novas opções de metodologias que possam vir auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Conforme CORREIA e KOSEL:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. (CORREIA e KOSEL, 2003, p.84-85).

A relação da música com a geografia poderá fazer com que o indivíduo compreenda melhor os aspectos geográficos através da análise e comparação do texto expresso tanto na forma narrativa como dissertativa.

A dificuldade na compreensão da geografia ou outra disciplina qualquer, poderá ser devido ao fato de o aluno não ter a facilidade de fazer a correlação entre o conteúdo da disciplina e a realidade do seu cotidiano e com a dificuldade do professor em não possuir recursos ou conhecimento suficiente para proporcionar essa inter-relação. Daí a música entraria como esse recurso facilitador.

A proposta é que o professor estimule o aluno a fazer uma análise geográfica através desse recurso que é a música, utilizando alguns conceitos importantes da geografia como: natureza, cultura, lugar, urbano ou rural, etc.

Diante desses desafios realizamos uma pesquisa sobre a metodologia onde poderemos utilizar a música como um recurso de conectividade para a geografia, em que os alunos possam relacionar os conteúdos musicais aos geográficos. A música poderá ser um instrumento valioso no desenvolvimento do aluno, quanto à capacidade de analisar, contextualizar e expressar suas idéias, utilizando os conceitos geográficos de: natureza, urbano, rural, etc.; que são de extrema importância para a compreensão da realidade do nosso cotidiano.

O objetivo geral deste trabalho é discutir o papel da interdisciplinaridade entre música e geografia na educação básica analisando a aplicação e o desenvolvimento do ensino através das novas metodologias que podem proporcionar ao aluno o aprimoramento em relação ao seu senso crítico e a compreensão do cotidiano em meio aos desafios da modernidade, conduzindo-o na construção do saber. Temos como objetivo específico a investigação da potencialidade da inter-relação entre duas disciplinas para despertar nos alunos a capacidade crítica com a finalidade de buscar a interdisciplinaridade, eliminando assim as barreiras que impedem o aluno de ter a compreensão do conteúdo disciplinar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

A metodologia consiste em aplicar um questionário para alunos e professores do nono ano, nas turmas de geografia, nas escolas Gesner Teixeira, Centro de Ensino Fundamental nº 10 e Centro de Ensino Fundamental nº 08 todas da rede pública de ensino na Região Administrativa do gama-RA II, com o objetivo de verificar se a interdisciplinaridade tem sido aplicada na referida disciplina em especial a utilização da música como recurso didático na aula de geografia. Analisar o grau de conhecimento em relação a interdisciplinaridade, geografia e música e inter-relação entre as três.

Foram escolhidos alunos do nono ano tendo em vista a faixa etária já que nessa fase o indivíduo se encontra em condições de argumentar sobre assuntos que fazem parte da rotina escolar, pois tiveram nesse período que é o ensino fundamental várias oportunidades de ter o contato com a geografia e seus conceitos, possuem uma noção em relação à arte musical

porque em se tratando de música, desde os primeiros anos de vida ou porque não dizer que ainda no ventre da mãe a criança já percebe mesmo de maneira indireta os efeitos da música.

Além dessa análise, observar também a capacidade dos alunos ao discorrerem sobre o assunto proposto com o objetivo de fazer com que ele venha retratar o seu senso crítico e capacidade de análise, característica de suma importância para o aluno.

Será feita também uma revisão bibliográfica sobre interdisciplinaridade, de forma geral e, especificamente sobre a música como recurso interdisciplinar nas aulas de geografia.

A estrutura deste trabalho consiste em analisar num primeiro instante o significado e a importância da interdisciplinaridade, pois é através dela que poderemos aplicar a inter-relação entre disciplinas diferentes obtendo o maior aproveitamento. Em seguida trazemos também a importância da didática, pois é através dela que poderemos fazer o uso da interdisciplinaridade, já que o bom uso dela como a arte do ensino poderá trazer uma melhor assimilação dos conteúdos aplicados em sala de aula e facilitar a relação professor e aluno. Como objetivo principal, será abordado a importância da música na geografia já que é a nossa preocupação, propor essa relação entre as duas disciplinas de maneira que possa haver uma melhor assimilação dos conceitos geográficos por parte dos alunos e também dos professores.

INTERDISCIPLINARIDADE

Para abordarmos a interdisciplinaridade, é importante que saibamos o significado de disciplinaridade.

Segundo PONTUSCHKA (2007), apud JUPIASSU (1976), o termo “disciplina” é comumente empregado para designar o ensino de uma ciência, ao passo que o termo “ciência” se refere principalmente à atividade de pesquisa. Ele aborda disciplinaridade na qualidade de uma disciplina escolar.

A interdisciplinaridade pode ser definida como a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Voltada à formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações (FAZENDA, 1994).

Os PCN's– Parâmetros Curriculares Nacionais defendem a aplicação da interdisciplinaridade supondo que ela seja um fundamento de integração à prática docente comum voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos alunos, porém é importante que os professores desenvolvam também as suas habilidades.

A metodologia interdisciplinar pode e deve transpor a sala de aula, ocorrendo através de aulas ao ar livre, num espaço urbano, numa escola de samba, etc. Essa interação busca a formação de um cidadão crítico e autônomo.

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo. (PONTUSCHKA, p. 145).

O trabalho com a interdisciplinaridade na escola começa já nas séries iniciais do ensino fundamental. As crianças já nas primeiras séries têm aulas de Matemática, Ciências, História, Artes e outras disciplinas. Mesmo que sejam dadas por uma mesma professora, cada uma possui conteúdos bem caracterizados.

É importante ressaltar que a avaliação ou aplicação de um projeto didático deve levar em conta principalmente a aprendizagem.

Em um projeto interdisciplinar, cada professor que participa deve ter seus projetos bem definidos a fim de trazer ao aluno a melhor compreensão possível.

Os projetos didáticos propiciam enfim, o estudo e abordagem de problemas reais do cotidiano do aluno e implica a necessidade de aplicar a interdisciplinaridade. Uma forma de tecer esses problemas é através também dos temas transversais. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais são definidos como questões de relevância social e não devem ser abordados ou resolvidos a partir de uma única disciplina, mas que haja a interdisciplinaridade para que se torne mais fácil o processo de aprendizagem.

A construção da cidadania é voltada a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e o princípio da participação política. Nessa perspectiva foram incorporados os temas transversais que tratam da Ética, Pluralidade Cultural, onde a música tem o seu papel significativo e relevante.

A escola atual precisa entender esse processo e aderir à interdisciplinaridade a começar pelos professores, pois é necessário que eles tenham essa formação para que possam através da interação com os alunos consolidar o ensino/aprendizagem.

A educação ao indicar a interdisciplinaridade nos faz entender que é necessário incluir os aspectos pluridisciplinares (que envolvem disciplinas diferentes) e os transdisciplinares (assuntos que não estão incluídos no currículo, como: ética, política, religião e outros) os quais permitirão caminhos para uma pluralidade de competências, de suma importância para o indivíduo.

De acordo com Fazenda (1994), os projetos interdisciplinares trazem como marca importante o sentido da ambigüidade, embora a educação ainda possua modelos convencionais em relação às teorias disciplinares. Essa ambigüidade tem como exercício, nos obrigar a enfrentar a desordem a fim de buscar uma nova ordem na questão do ensino/aprendizagem.

É importante que o professor tenha a sua característica própria e busque se alicerçar em sua competência profissional com base na interdisciplinaridade. Para que o docente exerça

profissionalmente sua função com aproveitamento, podemos focalizar os exemplos de quatro tipos de competência que são apontados por Fazenda (1994):

Competência intuitiva: Aquela em que o professor não se limita apenas em executar o planejamento já elaborado, mas busca novas alternativas para o exercício de sua função de maneira equilibrada e comprometida, está sempre questionando e estimulando os seus alunos a questionar e duvidar. Um dos seus atributos é se interessar pela leitura.

Competência intelectual: Possui a capacidade de refletir e analisar, é visto sempre como filósofo, ajuda a organizar idéias e é uma pessoa com característica erudita.

Competência Prática: A pessoa que possui essa qualidade está sempre cumprindo o que foi planejado, usa técnicas diferenciadas em suas ações, está sempre inovando e alcança resultados excelentes.

Competência Emocional: A pessoa que possui esse atributo está bem seguro de si, equilibrado emocionalmente, procura trabalhar a parte afetiva dos alunos, o que traria uma maior sintonia na sala de aula.

Esses aspectos, que são importantes para o professor, são baseados em estudo da psicologia analítica de alguns estudiosos. O professor já não é mais o locutor e o aluno apenas um ouvinte, mas passou-se a consideração de uma perspectiva de interação onde os dois lados trocam conhecimento num sentido dialogante e interativo. Para que haja efetivamente a interdisciplinaridade é preciso que a subjetividade dos sujeitos isto é, o conhecimento cotidiano e as particularidades individuais sejam considerados através da ação coletiva onde são observadas, não no sentido restrito, mas agregadas em relação ao ensino/aprendizagem.

Segundo Bittencourt (2004 *apud* FAZENDA, 1998.) pesquisadores e educadores reconhecem que a modernidade trouxe a globalização e por isso o parcelamento do saber se torna um problema, sendo necessário que a interdisciplinaridade seja um fator primordial nessa situação, embora ela não seja a solução para todos os problemas na área do ensino. Cabe então a esses agentes, uma reflexão e ao mesmo tempo a utilização de um projeto que seja eficaz nesse sentido.

Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de

conhecimento. É fundamental que o professor tenha profundo conhecimento sobre sua disciplina, sobre os conceitos, conteúdos e métodos próprios do seu campo de estudo, para dialogar com os colegas de outras disciplinas. (BITTENCOURT, 2004, p.256*apud* FAZENDA, 1998).

Na geografia e na maioria das ciências existem as subdivisões internas como podemos citar o exemplo da Geografia urbana e a Geografia agrária. No entanto é necessário que haja a interlocução entre as duas para que seja efetuado o processo de aprendizagem e aproximação com a realidade do cotidiano do professor e do aluno. É importante que os mesmos mantenham uma relação permanente com o passado, o presente e o futuro para que o conhecimento de sua ciência específica seja sólido mesmo havendo essas subdivisões.

É importante saber que a interdisciplinaridade é alimentada da disciplinaridade isto é, o diálogo entre duas ou mais disciplinas, é que consolida a interdisciplinaridade. É a relação entre vários campos de conhecimento científicos, através da interação no sentido completo da palavra.

Dentro da interdisciplinaridade, Fazenda (1998) coloca a opinião de Yves Lenoir que cita dois tipos: a interdisciplinaridade escolar e a científica. Segundo ele devemos saber diferenciar a disciplina escolar a qual existe no ensino fundamental e médio, da disciplina científica que faz parte do ensino acadêmico, onde possuem outra estrutura e outras finalidades que não estão explícitas neste texto.

O que nós abordamos aqui está mais relacionado com a interdisciplinaridade escolar, pois abrange basicamente o ensino fundamental e médio.

Retomando a questão em que a interdisciplinaridade pode ser científica e escolar, FAZENDA (1998) apresenta a colocação de alguns autores como HERMEREN (1985), KLEIN (1985) E LYNTON (1985), que apresentam uma dupla visão das finalidades da interdisciplinaridade.

Primeiro uma perspectiva de pesquisa de uma síntese conceitual (acadêmica) cujo objetivo é: constituir um quadro conceitual global que poderia, numa ótica de integração, unificar todo saber científico, buscar a unidade do saber, pesquisar uma super ciência e se preocupar fundamentalmente com a ordem filosófica e epistemológica.

Segundo uma perspectiva instrumental cujo objetivo é: resolver problemas da existência cotidiana com base em práticas particulares, trazer um saber diretamente útil (funcional) e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos, aos anseios da sociedade.

Entretanto, Fazenda (1998) afirma que segundo alguns autores essas duas visões parecem contraditórias, mas não são e necessitam manter-se intimamente ligadas onde uma é epistemológica e a outra prática. A primeira estaria relacionada mais diretamente com a interdisciplinaridade científica e a segunda com a interdisciplinaridade escolar

A escola é o espaço social onde deve se desenvolver o ensino e a aprendizagem através da prática interdisciplinar, a atividade individual que passa para os trabalhos coletivos em busca da totalidade através da articulação dos fragmentos disciplinares e pensamentos individuais de cada participante do processo de ensino/aprendizagem, neste caso professor e aluno.

Com a nova mentalidade em relação às novas metodologias de ensino, temos a necessidade de programar modificações na maneira de aplicar o processo didático. As metodologias antigas- onde eram adotados alguns procedimentos como, por exemplo, o livro didático que era usado mecanicamente, capítulo por capítulo, os questionários e provas baseadas na memorização a fim de conceder a nota necessária ao aluno para que ele fosse aprovado no final do ano, já não são eficazes, pois deixam de fazer referências em relação à realidade do mundo atual e o cotidiano de cada indivíduo, dificultando a compreensão da realidade

A globalização e as novas tecnologias exigem que tenhamos outra percepção da realidade. Novas opções são chegadas até nós através de recursos diversos, assim os conhecimentos individuais ficam mais ricos, influenciando também no campo das ciências, onde cada parcela do conhecimento científico se torna ampliado, trazendo contribuição para a educação.

O diálogo entre esses conhecimentos diferentes é o caminho para a aplicação da interdisciplinaridade em qualquer nível do ensino.

As atividades extraclasse podem ser também uma opção para desenvolver a interação entre conhecimentos distintos e relações interpessoais, o que vai consolidar o processo de ensino/aprendizagem.

Para que haja um aprimoramento do pensamento interdisciplinar é importante que o professor utilize os métodos e técnicas de cada disciplina para proporcionar maior compreensão dos fatos e fenômenos que acontecem no dia a dia dos sujeitos incluídos nesse processo pedagógico.

Segundo PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE (2007), a disciplina escolar “geografia”, mantém vínculos com a ciência por meio de conceitos, métodos e teorias geográficas. Os conteúdos disciplinares são organizados a fim de atender a concepções hegemônicas da própria ciência e corresponder a um tempo e espaço específicos, articulados as concepções pedagógicas de organização do currículo e do ensino.

APPLE (1973, *apud* PONTUSCHKA 2007), apresenta seis aspectos importantes a serem considerados como currículo da escola e que são construídos pelos alunos no ambiente escolar:

- 1) O conjunto arquitetônico das escolas, que regula um sistema de vida, de relações com o meio exterior. A organização espacial de uma escola e mesmo de uma sala de aula, via de regra, revela a forma de entender o poder, a relação humana e os comportamentos cotidianos dos sujeitos.
- 2) Os aspectos materiais e tecnológicos. O acesso a aparelhos audiovisuais e a computadores abre possibilidades estimuladoras de aprendizagem, e seu significado educativo deriva da natureza da atividade, ao serem utilizados de forma criativa por mestres e alunos.
- 3) Os sistemas simbólicos e de informação, o currículo explícito ou escrito da escola.
- 4) As habilidades do professor, considerando-o o sujeito próprio do currículo, fonte de estimulação particular. Daí resulta o entendimento de que sua formação cultural e pedagógica seja o primeiro elemento determinante da qualidade de ensino. O professor é tanto o executor de diretrizes definidas desde fora quanto o criador das condições imediatas da experiência educativa.

- 5) Os estudantes. A influência entre iguais foi considerada um dos âmbitos educativos mais importantes da educação escolarizada e extra-escolar, pois se trata de algo básico no desenvolvimento social, moral e intelectual, como fonte de estímulo e de todos os tipos de atitudes.
- 6) Componentes organizativos e de poder. Na escola como instituição, pautas de organização do tempo, do espaço, do pessoal, as rotinas e as formas de ordenar as relações entre os diferentes atores sociais numa estrutura hierarquizada constituem fontes de aprendizado muito importantes.

DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Fazenda (1998) afirma que, conceitualmente podemos dizer que a didática é a arte do ensino, embora vários autores tenham definições diferentes em relação ao conceito. Este autor cita Otto Willian que diz: “a didática é uma teoria da aquisição do que possui um valor formativo, quer dizer a teoria da formação humana. Não é o caso de nos determos na questão do conceito, mas, compreendermos que a didática está intrinsecamente relacionada com interdisciplinaridade”.(WILLIAN *apud* FAZENDA, 1998,). O professor que se empenha por desenvolver, ampliar ou se especializar nessa arte do ensino obtém resultados positivos, desenvolvendo em si mesmo e nos seus alunos uma maior capacidade de análise da realidade.

A condição para que o professor e o aluno tenham uma melhor apreensão dessa realidade está também relacionada à aplicação da interdisciplinaridade.

Pontuschka (1999) aponta que, baseadas em Paulo Freire, algumas escolas adotam o sistema no qual se desenvolve um TEMA GERADOR como articulador do projeto interdisciplinar, baseados na realidade do aluno. São elaborados alguns temas propostos aos alunos para que eles possam desenvolver pesquisas tanto dentro da escola quanto em seu

entorno, envolvendo moradores ou instituições de maneira a documentar esses trabalhos através de vídeos ou textos.

De acordo com a mesma autora, esse processo pedagógico facilita a compreensão em relação à teoria e a prática, pois estimula o aluno a refletir sobre determinada realidade local e colocar no papel, praticando a pesquisa de forma teórica e empírica, podendo ao mesmo tempo desenvolver a interação entre a escola e a sociedade.

Dentro da interdisciplinaridade podemos reconhecer a importância das diferentes disciplinas dentro de cada especificidade. A música é uma dessas disciplinas que mesmo não sendo do currículo da geografia pode ser utilizada como recurso na aula de geografia, por conter implicitamente os conceitos geográficos.

A presença desses conceitos geográficos nas letras das músicas abre possibilidades para o exercício da interdisciplinaridade, pois pode abranger conteúdos relacionados com o lugar, natureza, espaço e até mesmo comportamentos relativos a sociedades ou culturas diferentes.

O professor poderá usar a parte textual da música para fazer relação com a ciência geográfica e servir como complemento na sua aula, servindo para quebrar a rotina e despertar no aluno a capacidade de argumentação e crítica, esse aluno não se comportará como um sujeito passivo, mas ativo dentro do processo de ensino/aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) propõe que a escola desenvolva em seus alunos não somente os conhecimentos específicos, mas também os conhecimentos do cotidiano para que possamos ter cidadãos prontos a enfrentarem qualquer situação da vida normal na sociedade.

Projetos que visam à interdisciplinaridade são de suma importância, pois despertam nos alunos a criatividade e possibilidade de colocar lado a lado os conhecimentos artísticos do cotidiano e os conhecimentos adquiridos na escola despertando a reflexão dos mesmos em relação aos aspectos geográficos do espaço urbano onde eles vivem e desenvolvem suas relações, o que a geografia cultural leva em consideração para uma análise em relação aos comportamentos humanos em sociedade.

A MÚSICA NA GEOGRAFIA

A música e a geografia podem ser inter-relacionadas através da interdisciplinaridade. Ela pode proporcionar ou facilitar, no ser humano, o desenvolvimento do campo auditivo através da melodia, o campo comunicativo pela expressão de idéias, o raciocínio, contextualização, percepção, concentração, criatividade e aproximação da realidade de cada educando.

Ela é um produto cultural e histórico-geográfico, pois através da mesma podemos compreender os conceitos contidos na geografia tais como: natureza, urbano, rural, etc.

A modernidade nos obriga a usar novas metodologias para que através delas compreendamos a realidade. Temos a música como uma opção metodológica, pois através dela, num papel interdisciplinar podemos entender a geografia e com isso inserir o aluno nesse processo de construção do saber.

Como um instrumento de massificação de idéias e de difusão de valores, a música faz com que o indivíduo desenvolva a capacidade para entender o seu cotidiano através da contextualização, análise e expressão de idéias vindas ocasionarem até mudança de atitudes. Esse recurso sendo associado à didática poderá servir de motivação para os alunos na aula de geografia, sendo ele visual, auditivo, textual, ou outro, somando a uma disciplina totalmente diferente que é a geografia, conforme DE PAULA, (2004)

DE PAULA, (2004) afirma que no meio social, a educação é a ferramenta de difusão da cultura onde são observados alguns aspectos importantes como: o modo de vida dos grupos de alguns grupos que por meio de manifestações, exprimem as suas características e uma dessas manifestações é pela música, que por sua vez é muito forte e significativa.

As novas tecnologias podem ser fatores de contribuição na difusão das diversas culturas na nossa atualidade. Segundo CAVALCANTE, (2002, P. 85), “a cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas”. A música pode se valer dessas tecnologias tornando possível inter-relacionar as várias culturas trazendo para mais próximo o modo de vida de cada grupo e fazer a interação entre os mesmos.

Temos como exemplo a cultura brasileira que possui a música como um importantíssimo fator de união das culturas diversas.

Dentro das diretrizes educacionais temos os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que citam a música podendo ser utilizada na escola através de três eixos sendo eles: O eixo da produção que implica na expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação; o eixo da fruição/apreciação que significa a apreciação significativa em música (a escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical); o eixo da reflexão/contextualização que traz a música como produto cultural e histórico (música e sons do mundo).

Através da música pode ser expressa a variedade de situações em que se caracteriza o comportamento humano, tanto no aspecto físico quanto psicoemocional. Ele às vezes expressa contentamento, melancolia, luta, trabalho, e isso tem relação com a análise da geografia humana quando estuda o comportamento humano.

O professor na sala de aula pode se valer da inter-relação música/geografia trazendo aos alunos, que na maioria das vezes são de classes sociais diferentes, a compreensão dos conceitos geográficos.

Em geografia nós estudamos sobre a organização do espaço brasileiro formação essa que se deu pela ocupação de várias etnias e com elas as suas culturas que vieram colaborar para a formação de um todo onde podemos usufruir dos muitos costumes refletidos hoje nos vários aspectos da sociedade. Além da variedade cultural, o território brasileiro ainda dispõe de uma riqueza quanto as suas regiões, cada uma com determinado tipo de clima e vegetação, fatores físicos que influenciam também no aspecto cultural e isso também é retratado nas letras das diversas canções, o que pode servir de subsídio para a análise musical dentro da geografia com muito aproveitamento e de maneira descontraída tanto para o aluno quanto para o professor.

Na aula de geografia, é possível que o professor faça associação com alguns aspectos musicais, pois como já citamos, através da interdisciplinaridade faz-se a inter-relação de dois assuntos sendo cada um de uma determinada disciplina. Podemos utilizara apreciação de músicas, de forma crítica e não apenas como forma de laser ou entretenimento; a contextualização da música, considerando-a como um produto cultural dentro da historicidade geográfica; a composição e interpretação de músicas que tenham o conteúdo relacionado com os conceitos geográficos.

Atualmente o professor de geografia tem diante de si o desafio de transformar as aulas em um momento propício a despertar o senso crítico dos alunos, algo que seja importante para a formação de sua cidadania, como os temas que abordam o meio ambiente, a política, a economia, as contradições entre eles e também alguns conflitos sociais. Esses temas que podem e devem ser abordados, estão inseridos em algumas músicas de maneira direta ou indireta.

A visão de dois conceitos importantes comocidade e urbano pode ser extraída da relação música/geografia, como cita Vasconcellos e Freitas (2010) que utilizam a música para trabalhar o conceito de cidade e urbano.

Essa visão soma uma série de possibilidades para o desenvolvimento sócio-educativo, elevando assim a importância de se mostrar a interação das cidades em suas vivências e convivências humanas e sociais.

Segundo VASCONCELLOS e FREITAS (2010), uma cidade não pode ser apenas vista como um espaço geográfico, ela é e deve ser mais que uma simples paisagem urbana, ela apresenta várias somatórias de manifestações, condições e materializações em seu processo de urbanização. Esse processo de urbanização se dá através de uma dinâmica social, mas também cultural e dentro dessa dinâmica cultural está incluída a arte musical que acompanha os grupos que fazem parte dessa urbanização.

Cabe à geografia na sua condição de ciência, analisar não somente o espaço geográfico, mas também analisar todo processo cidade/urbano sem deixar perder toda sua virtude e peculiaridade, tais como as questões sociais, econômicas, ambientais, políticas, físicas e especialmente culturais onde está inserida a música inter-relacionada com a geografia, que é o que estamos abordando neste trabalho.

Podemos introduzir dentro da educação formal a música, uma das maiores expressões da arte, buscando assim, uma maior interação no processo ensino/ aprendizagem e ao mesmo tempo relacionar com o estudo da dinâmica cidade/urbano objetivando elevar o nível de conhecimento dos alunos.

Ao desenvolver projetos que envolvam conceitos geográficos e ao mesmo tempo artísticos, teremos uma análise artístico-geográfica, o que será importante para o ensino

fundamental e médio, no que diz respeito ao senso crítico de cada aluno e a capacidade de análise da realidade.

O desenvolvimento de projetos incluindo várias áreas de conhecimento produz algumas reflexões por parte dos educadores e professores, trazendo um grande desafio que é a busca de como orientar os alunos de áreas distintas.

O autor afirma que, GROSSI (1999*apud* VASCONCELLOS E FREITAS, 2010), cita Paes (1999) com objetivo de destacar a importância da poesia na educação fundamental e média.

O importante é fazer do contato com a poesia antes fonte de prazer gratuito que de obrigações escolares. Por via da fruição lúdica da poesia é possível implantar na criança a semente de um gosto que, persistindo na adolescência, talvez a leve, na idade adulta, a leitura “prazerosa” da grande poesia. Só assim aquele “menino interior que, em forma de residiu um pouco bárbaro, todos conservamos”, nos poderá salvar ocasionalmente da obtusidade e da vulgaridade da vida dita prática, mantendo-nos em estado de permanente convalescença diante da vaidade do mundo. Paes (1999)

Ao trabalharmos com a música na sala de aula, estamos também fazendo o contato com a poesia já que a parte escrita de qualquer música é também uma poesia.

Com a modernidade e a atual globalização que ao mesmo tempo traz consigo o avanço tecnológico, percebemos que os alunos do ensino fundamental e médio pouco se interessam pela análise musical, incluindo a poesia ou poema que seria a parte literária da música. Daí a necessidade de incentivá-los a procurar esse tipo de obra e fazer a relação com a geografia, pois lhes farão entender melhor a arte e também os conceitos geográficos nela contidos. Alguns autores como CORREIA e ROSENDAHL (1998), colocam que de acordo com a geografia cultural, tratando do aspecto paisagem, nas paisagens objetivas e subjetivas, relacionadas ao cotidiano de cada indivíduo, podem ser retratadas as experiências sociais e pessoais e modos de vida e, nesse contexto, podemos inserir a música sendo uma ferramenta para expressão de paisagens subjetivas. Esse tipo de colocação pode reafirmar a importância da poesia e da música para o ser humano, auxiliando o indivíduo desde criança a ver o mundo em sua volta de forma diferente e menos passiva, estimulando a imaginação, tornando

possível a reconstrução da realidade também dentro do sentido geográfico. Entendemos que a música, o poema e a poesia podem e deve ser considerado um excelente recurso didático-metodológico para se trabalhar na geografia principalmente no conceito cidade/urbano.

ANDRÉS (1997) considera que:

Atualmente a música busca novos caminhos e meios de comunicação, uma forma de difundir e atingir com grandeza todas as camadas da população, com o único motivo e objetivo de integrar o homem do povo ao homem da cidade permitindo a integração de povos do Oriente e do Ocidente. (ANDRÉS 1997, *apud* VASCONCELLOS e FREITAS, 2010,).

Mas por outro lado ela também acredita que a música e as outras expressões da arte são um novo caminho para o despertar da criança no que se refere a sua compreensão e relacionamento como o espaço que a rodeia e ainda afirma:

A arte na educação sob todos os múltiplos aspectos quer através de música, dança expressão corporal, desenho, pintura e teatro, viria a contribuir, neste século, para o reencontro do homem consigo mesmo e com a natureza, para mais tarde, espontaneamente, despertá-lo para a sua posição no universo. (ANDRÉS (1997, *apud* VASCONCELLOS e FREITAS, 2010)

VASCONCELOS e FREITAS (2010) dizem que a professora Darli Reinalda Pinto OLIVEIRA, concorda com a expressão de ANDRÉS (1997), quanto à importância da arte na educação/escola, acreditando que tenha sua própria estrutura e que é capaz de comunicar coisas diversas, as quais outras linguagens possivelmente teriam menos possibilidades de dizer ou exprimir. Ela entende que a arte é um produto de elaboração e construção humana, englobando um conjunto de informações vivenciais tais como; culturais, históricas, sociais, emocionais e expressivas, importantes para estabelecerem um relacionamento entre o mundo interior e o mundo exterior e vice versa.

Oliveira (1999, *apud* VASCONCELLOS e FREITAS, 2010) entende que proporcionar aos alunos, novos conhecimentos através da música, do poema e da poesia, contribuirá para “eles sem sombra de dúvida, uma maior ampliação de seus caminhos na busca de

conhecimentos para a interação entre seu interior e exterior, auxiliando também no desenvolvimento de sua sensibilidade e percepção, possibilitando a realização de várias leituras que englobam o urbano/cidade/mundo”,

Conforme ressaltam o VASCONCELOS e FREITAS (2010):

Dentro desse caminho, esses alunos ao estudarem a urbana forma (processo/enredo) e a cidade (cenária-forma), tiveram uma percepção diferenciada, tornando-lhes observadores mais sensíveis a questões inerentes ao tema, seja ela na perspectiva ambiental ou social, política, econômica, cultural e física, entre outras, essas considerações vêm assim, de um modo a fortalecer a importância do uso da música, da poesia e do poema nos estudos do urbano e da cidade. (VASCONCELOS e FREITAS 2010)

CORREIAe KOZEL, (apud, CAVALCANTE, 2005, pg.29), afirmam que o referencial teórico no meio acadêmico aparece como subsídio para a compreensão de pensamentos na construção de conceitos e imagens geográficas que o indivíduo utiliza no seu cotidiano e na escola.

O estudo das representações sociais tem, assim como suporte a vida cotidiana e a atividade cognitiva dos sujeitos que a formam. Essa convicção de que o estudo do conteúdo das representações dos alunos sobre geografia é um caminho para melhor conhecer o mundo vivido dos alunos, suas concepções e seu processo de construção de conhecimento. (...) A geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e em geral elas possuem representações sobre tais conceitos. (CAVALCANTI, 200, p. 32)

Essas representações podem ser construídas também com o auxílio da música, principalmente considerando a parte gráfica, ao fazer relação com os conceitos geográficos e o cotidiano dos alunos.

Levando em consideração as abordagens da geografia cultural e fazendo a correlação com a arte musical que é o principal motivo do nosso trabalho, podemos citar o estudo

relacionado às paisagens como fenômeno no campo da significação individual e sócio-cultural tanto no aspecto objetivo quanto subjetivo de CABRAL (2000) . Segundo ele, no aspecto objetivo podemos dizer que a música retrata paisagens naturais, construídas, caracterizando o campo, o interior e também as grandes cidades em vários sentidos. No campo da subjetividade a música tem a facilidade de proporcionar imaginação, emoção e com isso trazer paisagens para o indivíduo em várias situações dependendo do seu estado de espírito ou poderia dizer, psicológico.

Podemos dizer que a música passa a ser não somente uma faceta da área artística, mas uma ferramenta de análise em relação à cultura no que diz respeito à interpretação do espaço e sua paisagem subjetivamente, considerando as sensações e experiências que o indivíduo pode apreender.

A música pode trazer ao indivíduo a percepção de determinado lugar, mesmo não estando fisicamente lá. Através de uma condição psicológica podemos vivenciar determinada situação ou paisagem.

Felizmente podemos constatar que em algumas coleções didáticas de geografia, já se valoriza a linguagem musical como um suporte para o educador, o que pode favorecer o aprendizado do aluno tendo em vista a relação que a música tem com a geografia e vice versa.

Nos processos de formação inicial para o professor surgem algumas situações complexas, desafiando-o a pensar e propor práticas pedagógicas que façam com que a escola seja mais atrativa e agradável. O professor pode utilizar de novos procedimentos metodológicos a fim de dinamizar a aula de geografia e isso poderá ser feito pela inserção da arte musical. Ela fornece várias possibilidades de análise sobre o aspecto geográfico.

De acordo com SANTOS e BRUMES (2008), a música na sala de aula invoca outros aspectos que fogem às práticas pedagógicas tradicionais, tais como o lúdico, a alegria e o prazer, verificando por fim, que o uso da música nas aulas de geografia pode trazer ao aluno uma postura mais crítica, que culmina com a formação plena do cidadão.

Pra que isso ocorra é necessário que o professor tenha conhecimento das duas disciplinas em questão e os objetivos a serem alcançados. À medida que o educador procura despertar interesse e curiosidade no aluno em relação a qualquer assunto, a tendência é obter um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente contamos com a disponibilidade de recursos eletrônicos por parte dos jovens como os aparelhos de MP 3 e outros até mais modernos, o que facilita para que eles possam utilizar a música como recurso didático e ao mesmo tempo uma forma de entretenimento e lazer, já que temos na educação atual a liberdade para fazermos o uso da interdisciplinaridade e o uso desses recursos.

A geografia do passado não nos dava essa liberdade, pois era utilizada pelo estado principalmente para fins de interesse geopolítico e isso restringia o conhecimento, a capacidade crítica do aluno e do professor. Na atualidade com a abertura na política educacional, é possível a busca por recursos e conhecimentos novos, dando a liberdade à relação entre a geografia com qualquer campo da ciência.

Conforme SANTOS e BRUMES (2008), “a idéia é mostrar que ao explorar um recurso como a música que apresenta texto, som e contexto, pode-se fazer a articulação com os conceitos de lugar, região, território e uma enormidade de conteúdos geográficos”.

De acordo com PEREIRA (2011), percebe-se que em virtude das grandes transformações ocorridas no contexto social da atualidade, o papel do educador mudou completamente. O professor de geografia deverá buscar a formação de cidadãos críticos e construtores de conhecimento. Ele é um formador de opinião e não apenas um mero reprodutor de conteúdos, devendo se adequar às novas mudanças no processo de ensino/aprendizagem e às inovações tecnológicas.

A democratização na educação e o surgimento das novas tecnologias são fatores que colaboram para que o professor e o aluno sejam ao mesmo tempo sujeitos que exerçam a interação a fim de progredirem no processo educacional. Isso facilita a utilização da música como um recurso na aula de geografia, um novo olhar para a disciplina e maior interesse pelas aulas quebrando o estigma de que a geografia é uma disciplina monótona. Temos a colocação de (PEREIRA-2011 apud PINHEIRO, 2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneira de renovar e inovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são de fundamental importância no trabalho do professor. Eles constituem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos

conhecimentos dos alunos, permitindo desenvolver conceitos, problematizarem questões e articular conteúdos. Para isso o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

O uso de novas metodologias no ensino é uma forma de despertar interesse do aluno pelas aulas e que neste caso em estudo é a geografia. É possível promover a interação na sala de aula com os alunos e até mesmo diminuir a distância entre o professor e eles. De acordo com (PEREIRA, apud, DHOME-2009, p. 57/58):

(...) o uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos, proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. (...) Não resta dúvida que este contato é uma forma de despertar e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música, incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da auto-estima (...)

Podemos observar que a música está presente no dia a dia das pessoas seja de qualquer classe social, econômica, qualquer raça ou credo, haverá sempre presente em sua vida uma referência com a música. Isso nos faz entender que diferente das outras artes como a pintura, a dança, a poesia e outras, a música está sempre presente no cotidiano de qualquer pessoa. Daí a afirmação de COSTA apud PINHEIRO, et al PEREIRA, (2011 op. Cit. P. 105) que:

A educação da geografia através da música proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva do homem com o meio ambiente, pois a interação natureza-sociedade faz parte do cotidiano de todos os seres humanos do planeta.

Nem sempre os livros vêm com o conteúdo de música explícito para o trabalho em sala de aula. Por isso é importante que o professor possua a capacidade de escolher o conteúdo da arte musical, fora do livro didático, para trabalhar com a sua turma. A experiência poderá ser positiva. PEREIRA apud OLIVEIRA, (2005, P. 74), afirma que:

Quando a proposta de utilização de música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das idéias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático.

A música por sua variedade de estilo (erudito, popular, regional, etc.) possui a capacidade de inter-relação com a ciência geográfica e pode auxiliar no processo de ensino/aprendizagem conforme colocado por (PEREIRA, apud VIEIRA e SÁ, 2007, p. 107):

A música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para a interação com os alunos nos trabalhos de ensinar em aprender geografia. O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratam do tema em estudo. Por exemplo: “três raças”, de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração.

OLIVEIRA, SILVA, NETO e VLACH(2005), colocam que: a música por seus diversos gêneros deve servir de instrumento metodológico para incentivar o aluno a expor suas idéias de maneira crítica, a fim de tornar o ambiente de sala de aula, o local onde se busca novas opções de aprendizado através da interação. Devem-se trabalhar as músicas que estejam inseridas no cotidiano da juventude. Eles citam (CORREIA e OLIVEIRA, 1991), que afirma que se sabe que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, como é o caso dos COWBOIS, PUNKS E ROQUEIROS.

O ser humano está sempre em busca de inovações por isso é interessante que seja também na escola o lugar de descobertas e inovações.

Segundo CORREIA, Marcos Antonio (2009), a sociedade atravessa momento de reflexão e busca novas alternativas para o descobrir e redescobrir do humano, com a satisfação plena de suas necessidades. Por isso, acredita-se que a música pode provocar essas manifestações. Ele cita TOMAS (2002 p. 12-5.):

A mais intransitiva das artes (...) interface entre arte e ciência em que o estético torna-se geneticamente cognitivo. (...) desdobra harmoniosamente, de uma maneira admirável na natureza de todas as coisas, ela é um encadeamento para o espírito e uma doçura para os ouvidos, ela alegra os tristes e satisfazem os ávidos, ela faz cochilar os acordados e acordar os adormecidos (...).

Sabendo que a música tem em si o potencial para modificar e dinamizar a aula de geografia, não mais sendo aquela disciplina decorativa ou monótona como alguns dizem, cabe ao professor fazer com que ela seja uma área da ciência agradável e desperte no aluno o interesse em explorá-la. CORREIA (2009 apud PEREIRA, 1996, p. 48) relata que:

Alguns alunos do ensino básico vêem a disciplina de geografia como decorativa e inútil, isto ocorre, porque os professores não conseguiram construir, de forma mais independente, os preceitos consagrados pela geografia acadêmica em relação aos padrões descritivos dos fenômenos físicos e paisagísticos.

É interessante que o professor procure transmitir aos alunos, de maneira prática e objetiva, esses preceitos físicos e paisagísticos da geografia para que eles possam ter a facilidade de fazer a correlação com o seu cotidiano e assimilar melhor a disciplina. Devem-se aproveitar os conhecimentos empíricos da vida prática para somá-los aos conhecimentos científicos escolares.

O desenvolvimento técnico - científico está aí para auxiliar na aplicação dos conhecimentos citados. CORREIA (2006) afirma que“(...) a escola ainda busca atender as necessidades dos diversos grupos em todo o tempo e lugar. Pois, as formas de estar conectado

ao mundo e seus objetos, pessoas e seres, se diversificaram na proporção das inovações técnica – científicas”.

A música pode ser considerada uma ferramenta associada a esses recursos técnico-científicos, pois metodologicamente vem servir para que a escola seja um ambiente descontraído e apropriado para o aluno e para que ele faça a relação com a geografia. Ela leva o aluno a compreender o social, o político e várias outras áreas do conhecimento humano. “Acredita-se que a música favorece atitudes mais independentes e junto às categorias geográficas de LUGAR e ESPAÇO VIVIDO, servem de ponto de partida e chegada às atividades”.

O autor tem o seu trabalho baseado na investigação e compreensão de fenômenos espaciais, considerando as principais categorias geográficas de: lugar, paisagem, espaço e sociedade, que tem como referência o ser humano em suas ações no cotidiano individual e coletivo.

Segundo CORREIA (p.34 apud SEREFF, 2002, P.109), a ação da música na mente humana “está ligada diretamente ao tálamo, e é nesta área do cérebro, que é acionado o córtex, responsável pelas manifestações de intelecto, pensamento e raciocínio do indivíduo”.

As ações do indivíduo são manifestadas através de atitudes ligadas ao racional e emocional sendo que nenhuma se dissocia da outra, pois as duas partes se inter-relacionam e se completam através das ações, como foi citado anteriormente.

Através da emoção e a razão o ser humano evidencia um fator muito importante também que é a “cultura”, sendo que ela é manifestada pelas ações humanas como afirma CORREIA (2009). Segundo ele “nota-se que o ser humano tem na emoção e na razão seus principais condutos às suas apreensões e manifestações: cognitivas, espirituais, objetivas, subjetivas, estéticas, morais, políticas e outras”.CORREIA (2009).

Quanto ao “espaço” que é a categoria principal da geografia, o seu objeto de estudo, é percebido tanto pelo aspecto racional como emocional, ocorrendo principalmente através das manifestações culturais onde podemos incluir a música fazendo parte dessa manifestação sendo um fator relevante.

CORREIA (2009, apud CLAVAL, 1999, p.89), coloca que:

A cultura só existe através dos indivíduos aos quais é transferida, e que, por sua vez, a utilizam, a enriquecem, a transformam e a difundem. A cultura é indispensável ao indivíduo no plano de sua existência material. Ela permite sua inserção no tecido social. Dá uma significação a sua existência e dos seres que a circundam e formam a sociedade da qual se sente membro. Ela não desempenha o mesmo papel nos diversos momentos da vida.

Neste trabalho, buscamos reafirmar a importância da cultura, por intermédio de uma ferramenta didática muito importante que é a música. Ela é um instrumento pelo qual a manifestação da cultura se dá, inclusive com grande influência como temos visto, pois trabalha o racional e o emocional do aluno e do professor, que é o que se pretende fazer, dando uma nova opção à dinâmica pedagógica na aula de geografia, onde o senso comum e a ciência sistematizada se fundem para a consolidação do saber.

Segundo CORREIA (2009, p.47), o aluno sendo o sujeito da percepção, por meio de canções pode organizar conteúdos geográficos, pois suas expressões culturais constantes nas melodias detalham elementos da natureza e da sociedade, os quais entram em seu saber no momento de sua percepção.

A percepção de cada aluno vai depender do seu nível de compreensão e interpretação do mundo no sentido individual e coletivo, das relações que ele desenvolve dentro e fora da escola.

De acordo com CORREIA (2009, p. 60 apud SEREFF, 2002, p. 148-149), apreciar a música é interpretar o mundo externo e interno. Ela não é simples decodificação de símbolos; só adquire sentido quando penetramos em seu conteúdo, e sua dimensão será maior a medida da capacidade que o ouvinte tem de interpretar o seu mundo.

A música facilita ao aluno a compreensão dos conceitos geográficos principalmente de maneira subjetiva, fazendo com que cada um analise tanto a parte textual quanto a melodia e o ritmo, tirando suas próprias conclusões isto é; a particularidade de cada aluno é expressa de

maneira subjetiva, o que é importante para a interatividade em sala de aula e a afirmação do ensino-aprendizagem.

Atualmente a educação formal tem levado em conta o aspecto humano, e emocional do aluno, valorizado a sua individualidade, dado a ele a oportunidade de se expressar através de uma didática mais aberta e uma pedagogia democrática, onde ele também é o sujeito no processo, participando de modo ativo, expressando suas razões e emoções efetivadas em seu mundo vivido.

De acordo com CORREIA (2009, p. 66 apud COSTA, 2002), o ensino de geografia por meio da música, favorece maneiras de representar o saber elaborado pela ligação racional e emocional dos indivíduos e dos grupos humanos ao meio ambiente, oferecendo interação natureza-sociedade em seu cotidiano.

SANTOS (2009) coloca a seguinte argumentação: Entende-se que a música associada a imagens é considerada um recurso didático valioso, sendo um potencial que pode reduzir o suposto medo de aprender, devido às metodologias didáticas indiferentes às capacidades dos educando.

Ela associa a música a imagens fotográficas para que os alunos compreendam melhor os conceitos geográficos e as aulas se tornem mais agradáveis, trazendo, por conseguinte a conscientização quanto aos problemas ambientais e a valorização da canção popular. “A história de um país, de um povo, cultura, lutas, guerras e conquistas também podem ser trabalhadas pelas imagens e pelo som”. Ela ainda afirma que:

Além das fotografias, mapas, gráficos e vídeos, a música na ciência geográfica pode ser abordada com sucesso para os temas em relação ao espaço; hidrografia; relevo; clima; conflitos mundiais; transportes, etc. A utilização da música pode trocar uma palestra na sala de aula por uma manifestação em ambiente público, substituindo uma exposição teórica por músicas que alertam e transmitem mensagens, incentivando o indivíduo a pensar e agir. SANTOS (2009).

Outro fator importante são as novas tecnologias que devem ser aproveitadas para fins didáticos, pois é um recurso que dispomos na atualidade. As escolas podem fazer uso disso de

maneira metodológica fazendo com que o aluno desperte interesse em usá-las a seu favor, de maneira individual ou coletiva.

LEITE et al, apud CAVALCANTE (2010), colocam que o avanço tecnológico trouxe intensas mudanças na organização econômica e social do mundo e a geografia assim como outras ciências, teve que passar por transformações ao longo do tempo para melhor se adequar aos novos modos de vida da contemporaneidade. A geografia se defrontou com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto do avanço das técnicas, em que o espaço passa a ser ligado à lógica capitalista, o tempo fica mais acelerado e cada vez mais escasso, o lugar começa a ser ampliado para atender as necessidades do mundo capitalista.

As autoras afirmam que o professor além de dominar os conceitos, precisa desenvolver instrumentos que possibilite uma melhor interação com os alunos, entre eles mesmos e levar a realidade do mundo para a sala de aula através de instrumentos pedagógicos que possibilitem uma aprendizagem a partir de novas tecnologias, a fim de levar os alunos a ter uma visão crítica do cotidiano.

Podemos observar que a geografia cultural contribui para o entendimento dessas afirmações.

De acordo com CORREIA e ROZENDAHL (1983), a geografia cultural aborda alguns aspectos importantes na medida em que o mundo se caracteriza pelas relações sociais através de várias manifestações não apenas da linguagem falada ou escrita. Ele cita que:

Os seres humanos experienciam e transformam o mundo natural em um mundo humano, através de seu engajamento direto enquanto seres pensantes, com sua realidade sensorial e material. A produção e reprodução da vida material são necessariamente, uma arte coletiva, medida na consciência e sustentada através de códigos de comunicação. Esta última é produção simbólica. Tais códigos incluem não apenas a linguagem em seu sentido formal, mas também o gesto, o vestuário, a conduta pessoal e social, “**a música**”, pintura, a dança, o ritual, a cerimônia e as construções. (CORREIA e ROZENDAHL1983).

Podemos perceber nessa colocação de CORREIA (1998) , que a música está incluída entre os códigos de comunicação que retrata as atitudes e as relações humanas podendo ser aplicados inclusive desde os primeiros anos de escolarização para que o indivíduo já possa entender a relação música-geografia.

O autor ainda menciona as relações da música na geografia com a contribuição de FREMONT (1933) ”e a cultura como espaço vivido”, e “o papel dos sentidos do corpo”. “A nova geografia cultural francesa se interessou muito pelo papel dos sentidos”. JEAN, Robert Pitte, abordou “a geografia dos sons”. CORREIA(1998 P. 159)

Mais uma vez nós vemos a música inter-relacionada com a geografia, abordada na geografia cultural francesa uma escola muito importante para o estudo da geografia, onde coloca em evidência o estudo dos lugares e das paisagens.

CORREIA (1998, p. 110), coloca que:

O tipo de evidência que os geógrafos usam agora para interpretar o simbolismo das paisagens culturais é muito mais amplo do que no passado. ... Frequentemente encontramos a evidência nos próprios produtos culturais (pinturas, poemas, romances, contos populares, **músicas**, filmes e **canções**, podem fornecer uma firme base a respeito dos significados que lugares e paisagens possuem, expressam e evocam...)

Além das paisagens culturais como foi mencionado no parágrafo anterior, em que a música se inclui sendo um dos produtos da cultura e por sua vez muito significativo, CLAVAL (1998), através da tradução de PIMENTA e PIMENTA (2007), cita a comunicação oral e gestual como modalidades que podem ser utilizadas por qualquer pessoa, e nisto se inclui a música como um código de transmissão muito importante. Ele diz: “a música e o canto aumentam o alcance da mensagem e sua carga de emoção. Em algumas populações, o tam-tam codificado dos tambores transmite as notícias a distância”.

Aqui podemos identificar a música como um produto cultural que faz parte do dia a dia dos seres humanos, daí a importância de fazer a correlação da música com a geografia, principalmente em sala de aula com o objetivo de trazer ao aluno a melhor interpretação dos conceitos geográficos.

Alguns trabalhos interdisciplinares usando a música e a geografia, têm a análise voltada especificamente à dinâmica da urbanização como podemos constatar no artigo de SILVA (2009), que faz um estudo de caso em relação à compreensão do espaço urbano da cidade Natal-RN. Segundo ela esse espaço urbano vem sofrendo a cada dia modificações na sua paisagem. Ela propõe o trabalho com músicas que falam da beleza da cidade e seus vários aspectos tais como: o mar, o sol, o rio, o céu, a natureza e a terra de maneira positiva e seus problemas urbanos atuais como seu crescimento desenfreado e a ação antrópica sobre o meio ambiente.

Essa autora propôs um trabalho em sala, pautado em duas músicas: “linda baby” (Pedro Mendes) que fala da beleza da cidade e “a cidade” (Chico Science), que retrata alguns problemas, justamente para mostrar o contraste entre uma cidade que pode ser vista de maneira positiva e negativa. Vejamos:

Música “Linda Baby” (Pedro Mendes):

Essa é uma terra de deus mar
De um deus mar que vive para o sol
E esse sol está muito perto daqui
Venha e veja tanto quanto pode se curtir

Linda terra para a mãe gentil
Belo cai o sol sobre esse rio
E esse rio também esta perto daqui
Venha e veja tanto quanto é o nosso Potengi...

Essa música mostra apenas o lado bom da cidade, colocando a mesma numa condição de maravilhas e de bem estar.

Em contra partida ela, a autora mostra também uma música que retrata o lado negativo.

Música “A cidade” (Chico Science):

O sol nascer e ilumina as pedras evoluídas
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
Não importa se são ruins nem importa se são boas
E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações...

Essa música retrata o cotidiano da cidade de forma negativa fazendo alusão às desigualdades sociais presente no espaço urbano.

A autora conclui que houve o grande aproveitamento pedagógico, pois foi possível através da música, fazer os alunos compreenderem a dinâmica da cidade e alguns alunos ditos “bagunceiros” tiveram o interesse maior pela aula.

A MÚSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE DO GAMA

Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei de nº 3.751 que regulava a implantação de algumas cidades tendo em vista o fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília devido a sua construção, sendo oriundos de toda parte do Brasil. A planta da Região Administrativa do GAMA, RA-II foi elaborada por um arquiteto de nome Paulo Hungria que dividiu a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central com quadras de forma hexagonal, criando a imagem de uma imensa colméia.

Em maio de 1960 iniciou-se a construção das primeiras casas, sendo de madeira e a cidade foi inaugurada em 12 de outubro de 1960.

A Região Administrativa do Gama, denominada Região Administrativa II, teve a sua fundação em 12 de outubro de 1960 e a sua Lei de criação de nº 4545 de 10 de dezembro de 1964. De acordo com a sua localização no mapa do Distrito Federal, a cidade faz limites com as cidades de: Santo Antonio do Descoberto (GO), Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Park Way, Santa Maria, sendo essas do Distrito Federal e mais a cidade do Novo Gama (GO).

A sua distância em relação a Brasília é de 30 quilômetros, ela a área total de aproximadamente 276,34 km², sendo a sua população de aproximadamente 127.121 habitantes¹.



Fonte: www.gama.df.gov.br

Figura 2 - Localização da cidade do Gama no Distrito Federal

¹Site governamental www.gama.df.gov.br

Foram escolhidas três escolas para a aplicação da nossa metodologia, sendo elas de ensino fundamental, que seguem as diretrizes da secretaria de educação do Distrito Federal por serem escolas públicas. As escolas escolhidas foram: O Centro de Ensino Fundamental GESNER TEIXEIRA, O Centro de Ensino Fundamental nº 08 e o Centro de Ensino Fundamental nº 10.

Centro de Ensino Fundamental GESNER TEIXEIRA

O Centro de Ensino Fundamental Gesner Teixeira (CEFGT) é localizado na Vila DVO, na cidade do Gama. Esse bairro faz divisa com a Região Administrativa de Santa Maria-DF e o entorno sul do Distrito Federal, próximo a cidade de Novo Gama-GO.

De acordo com a Proposta Pedagógica do CEFGT, a escola foi construída em 1961, com uma estrutura de madeira e possuía apenas uma sala de aula e atendia apenas os moradores daquela vila. Após a década de 70, precisamente em 21 de outubro de 1976, passou a se chamar Escola Classe Gesner Teixeira, aumentando o número de turmas e oferecendo outras modalidades de ensino, devido à demanda da comunidade local.

O mesmo documento informa nos anos 90, com uma população crescente no Distrito Federal, principalmente a criação da cidade de Santa Maria, foi necessário que a escola ampliasse o seu currículo, com atividade nos três turnos. Passou então a oferecer Educação Infantil, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental (pré a 8ª série) e como anexo do Centro de Ensino Médio 03 do Gama (CEM 03), oferecia o ensino médio. A partir do ano de 2001, a escola fez uma redução no número de vagas, passando a funcionar somente o ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino.

Segundo a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Gesner Teixeira, os projetos elaborados pelo CEFGT dão o suporte evitando que o processo ensino-aprendizagem se limite à sala de aula e que as aulas não se caracterizem como transmissão de conteúdo. Assim a escola adota uma postura construtivista e uma compreensão histórico-crítica da metodologia de ensino, norteador a definição de competências e habilidades sobre conteúdos,

de recursos e meios para a construção do conhecimento. Em outros termos, os princípios epistemológicos que direcionam pedagógica da referida escola são:

- Visão histórico-crítica;
- Interdisciplinaridade;
- Contextualização;
- “Horizontalização” do conhecimento (o conhecimento não vem de “cima para baixo”, de forma vertical);
- Construção coletiva do conhecimento.

Nesse referido colégio foi aplicado o questionário aos alunos de quatro turmas (A, B, C, e D) de 9º ano e a três professores de geografia.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL Nº 10 DO GAMA

O CEF nº 10 está localizado no endereço EQ. 19/22 e 16/26 Setor Oeste Gama-DF 3901 – 8081.

De acordo a Proposta Pedagógica do CEF 10, iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º grau 10 do Gama pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Funcionamento: Parecer 106/77, Boletim 12 CEDF. Funcionamento Pleno: Portaria 09/79 SEC.

Transformação reconhecimento – Portaria nº 17 de 07/07/80 – SEC. Alteração Denominação 6854/09 de 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

De acordo com o projeto pedagógico da instituição, O CEF 10 do Gama tem por objetivo proporcionar ao educando o pleno exercício da cidadania, garantindo e facilitando seu acesso e permanência nesta Unidade de Ensino, conforme estabelece a Constituição Federal nos

artigos 205 e 206. Zela também pela observância e cumprimento da LDB no que tange os objetivos para a formação básica na Educação Fundamental.

Nesse colégio foi entrevistada apenas uma turma (F), no total de 09 questionários.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA

Localizado na Quadra 02 do Setor Sul do Gama, é uma escola que possui uma estrutura razoavelmente condizente com os padrões de ensino. Suas salas são amplas, arejadas e a iluminação boa.

De acordo com a sua proposta pedagógica, o Centro de Ensino Fundamental 08 foi fundado em 06 de novembro de 1975, atendendo alunos das séries iniciais (1ª a 4ª séries) e ensino regular (5ª a 8ª séries).

Com a definição dos centros de Ensino, passou atender apenas de 5ª a 8ª série.

Quando de sua fundação, o Centro de Ensino Fundamental nº 08 trabalhou como Centro de Ensino Especial, atendendo todas as modalidades.

O colégio possui hoje: sala de recursos, laboratório de informática, quadra de esportes, auditório. Proporcionam ainda, gincanas culturais, encontros de alunos, exposições, passeios culturais, orientação educacional, cursos de linguagem de sinais, para professores.

O CEF 08 atende alunos Das (deficientes auditivos), DFs (deficientes físicos), DMs (deficientes mentais), DVs (deficientes visuais), TDAH, juntamente com os alunos sem deficiência, caracterizando assim uma escola inclusiva.

Nessa escola foi entrevistada apenas uma turma (E), no total de 08 alunos que corresponde a aproximadamente 8,5% do total de alunos incluindo todas as escolas.

Análise dos questionários dos alunos

No questionário feito para os alunos, a questão nº 01 perguntava se a música pode fazer parte na aula de geografia e por que. Como resultado, tivemos que 75% dos alunos entrevistados responderam que sim e 25% responderam que não. Os alunos que responderam sim argumentaram utilizando termos como: sim porque é uma de “memorizar” mais fácil e rápido (a música ajudará na memorização da matéria), é um modo de “aprendizado” que facilita o entendimento do conteúdo, ampliaria o “conhecimento”, tornaria a aula mais “animada”. Disseram que a aula seria “legal”. Isto nos traz a interpretação de que despertaria neles o lúdico, ajudaria na “interação” entre os alunos deixando a aula mais “interessante” com um “desempenho” melhor, seria uma aula “diversificada” e “animada”, saindo da “rotina” do dia a dia.

Colocaram que seria um “estímulo ao cérebro”, sendo uma forma “dinâmica” de aprender sobre “sociedade, economia e cultura”, “facilitaria o entendimento do conteúdo”, influenciaria no “desenvolvimento” do aluno e seria também uma “novidade”.

Dos que responderam não em relação à questão nº 01, 13 argumentaram que a música não tem nada a ver com a geografia, correspondendo a 19.1% e 04 simplesmente responderam que não, correspondendo a 5.8%.

A questão nº 02 perguntava se alguma vez um professor de geografia teria trabalhado com música na sala de aula. Dos 68 alunos entrevistados 67, que corresponde a 98.5% responderam que não e apenas 01 aluno, que corresponde a 1,5% respondeu que sim.

Entre os 67 alunos, correspondendo a 98.5% que responderam “não”, destacamos dois que argumentaram o seu não, que foi o aluno “B” turma E do CEF 08, dizendo: “não. Mas eu gostaria muito de ter essa experiência, mas seria bem legal” e o aluno “C” da Tuma D do colégio Gesner Teixeira, que disse: “não. Mas eu gostaria de ter essa experiência, eu acho que iria ser bem legal”. Percebe-se que mesmo nunca tendo tido aula de música na geografia, esses dois alunos vêm como algo inovador e uma coisa muito legal.

A questão nº 03 perguntava quais músicas teriam sido usadas na aula de geografia. 67 alunos, que corresponde a 98.5% responderam na questão anterior que não, mas o aluno que

respondeu “sim”, disse que a música que o professor trabalhou na sala de aula foi uma de “cultura nordestina”. Na questão de número 04 que pergunta se ele gostou e porque, o mesmo responde dizendo que gostou sim e ainda argumenta dizendo: “porque podemos descobrir novas culturais através da música”. Na questão 05 onde se pergunta como foi que o professor trabalhou com essa música, ele responde que: “ele trabalhou mostrando imagens do povo nordestino”. Em relação à questão nº 06 que pergunta o que o aluno aprendeu quando o professor trabalhou com música na sala de aula, ele responde que: aprendeu sobre a cultura nordestina. Na questão de número 07, que pergunta o que o aluno acha que o professor poderia ter feito para melhorar essa aula com música, ele responde: “poderia ter mostrado cultura de outros estados”.

O restante dos alunos, que corresponde a 98.5% do total, não respondeu as questões 2, 3, 4, 5, 6 e sete, porque nunca tiveram a música na aula de geografia.

A questão nº 08 perguntava sobre qual estilo de música, o aluno mais gostava. 30% dos entrevistados responderam que gostam do estilo sertanejo, 20% gosta de todos os estilos, dizendo ser eclético, 10% gosta de rock e os outros 40% dividem entre outros estilos tais como: gospel, funk, axé, pagode, pop, Black, MPB, internacional, rap, hip hop, eletrônico e reggae.

Podemos chegar à conclusão que o estilo mais citado foi o “sertanejo” e o que justifica essa opção pode ser a proliferação desse estilo de música em alguns estados brasileiros e principalmente no distrito federal nos dias atuais.

A questão nº 09 perguntava qual música o aluno sugeriria ao professor para trabalhar na sala de aula. 98,5% dos entrevistados não souberam especificar qual música seria, mas argumentaram com os seguintes termos: música que “agrade a todos”, “que tenha a ver com a nossa cultura e faz parte do estudo da geografia”, “música brasileira”, sertanejo porque é a cultura de música que as pessoas mais ouvem”, “país tropical porque fala sobre o rio de janeiro”, “país tropical porque ela fala de geografia”, “uma música que todos os alunos gostem e que ajude no aprendizado”, “uma música que tenha proveito para a aula”, “gospel porque são mais educativas”, “rap porque fala da realidade”, “músicas baseadas no cotidiano dos alunos em forma de paródia no contexto geográfico”, música sertaneja ou qualquer outra que estimulasse o conhecimento e a criatividade”.

Analisando as respostas da questão de nº 09, pelas frases utilizadas pelos alunos, podemos deduzir que os eles possuem o senso crítico razoável e gostariam de ter a música como recurso didático na aula de geografia, embora não tendo a noção de como seria feita essa interdisciplinaridade até porque pelo que vimos nesta análise, a maioria deles nunca teve essa oportunidade em que a música fizesse parte da aula de geografia.

Na questão de nº 10 em que se pergunta se a música na escola é importante e porque, apenas 04 alunos, correspondendo a 5,9% responderam que “não”, sem haver argumentação para suas respostas e todos os outros no total de 64, que corresponde a 94.1%, responderam que “sim” com algumas justificativas, como por exemplo: “porque é uma distração, não vai ser uma aula chata apenas com livros, mapas”, “porque ajuda a trabalhar a mente”, “porque ajuda a desenvolver o pensamento”, “porque os alunos prestam mais atenção”, “porque faria que os alunos participassem mais”, “para descontrair e relaxar”, “ajuda no desempenho”, “é uma cultura”, “estimula o aprendizado. Com uma aula mais dinâmica os alunos se envolvem mais e tem mais vontade de aprender”, “... a música é cultura para todos”, “... valoriza a arte musical”, “... você pode explorar diferentes culturas”.

Vemos que os alunos em suas justificativas utilizam termos como: distração, desenvolvimento, desempenho, aprendizado, cultura, dinâmica e isso nos fazem deduzir que eles têm uma noção do que seria importante para eles, daí a necessidade de que seja aplicada a interdisciplinaridade entre a música e geografia nas escolas principalmente de ensino fundamental para que, ao chegarem ao ensino médio é até mesmo no ensino superior, já tenham a consciência do que é a interdisciplinaridade e como poderá usá-la.

Análise dos questionários dos professores

No questionário feito aos professores a questão nº 01 perguntava se a interdisciplinaridade na escola é importante e por que. Todos os quatro entrevistados, que corresponde a 100%, responderam que sim, havendo a argumentação de cada um deles em relação ao por que. Vejamos então:

O professor A respondeu: “Sim, é importante porque complementa em sua totalidade o aprendizado”.

O professor B respondeu: “Sim através de um tema você pode sincronizar o conteúdo e chegar um objetivo proposto”.

A professora C: “É muito importante, pois alguns temas ajudam a desenvolver no aluno senso de cidadania e questionamentos como a ética, combate ao preconceito, saúde, direitos humanos entre outros”.

A professora D respondeu: “Sim, pois permite ao aluno vislumbrar a interação e semelhança entre as disciplinas”.

Foram utilizados, nas respostas dos professores, termos como: sincronizar, cidadania, ética, interação. Todos eles muito importantes, estão incluídos dentro dos temas transversais que são usados na interdisciplinaridade, como citam alguns autores no decorrer do texto e que devem ser aplicados dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A questão número 02 perguntava se o professor acha que a música e a geografia são interdisciplinares e por que. Obteve-se as seguintes respostas:

O professor A respondeu: “não necessariamente”, o professor B: “sim, algumas músicas retratam de forma clara a geografia social, humana, política, etc.”, o professor C: “sim, a música ajuda em questões de assimilação com o tema abordado, com mais prazer, tornando a aula mais ativa”, o professor D: “sim, pois poderá facilitar a compreensão da questão regional”.

Analisando as respostas dos professores podemos concluir que 75% responderam que sim e 25% respondeu que não. Dentro desse parâmetro temos a maioria dos entrevistados conscientes de que a música e a geografia são interdisciplinares.

Quanto à questão número 03 que perguntava se o professor já utilizou a música como recurso didático na aula de geografia chegou às seguintes respostas: o professor A: "sim várias vezes", o professor B: "sim, principalmente abordando temas como: meio ambiente, fome, efeito estufa, etc.", o professor D não respondeu nada tendo em vista que na questão anterior ele respondeu que não utilizou a música como recurso didático na aula de geografia.

Dos professores entrevistados, 75% responderam que sim e argumentaram e 25%, que corresponde a um professor, não respondeu nada.

A questão número 04 perguntava se o professor utilizou a música como um recurso didático na aula de geografia e qual foi o resultado. O professor A respondeu: "foi o melhor possível", o professor B respondeu: "ótimo, pois os alunos aprenderam se divertindo", o professor C respondeu: "percebi mais interesse na minha disciplina e um maior aprendizado no tema abordado", o professor D não respondeu nada.

Uma porcentagem de 75% dos entrevistados respondeu que sim e justificaram, enquanto 25%, que corresponde a um professor, não responderam nada.

Com relação à questão número 05 que pergunta se os alunos compreenderam melhor os conceitos geográficos, já que tiveram a música na aula de geografia, tivemos as seguintes respostas: o professor A: "com certeza", o professor B: "com certeza, uma vez que os conteúdos são abordados de maneira não tradicional os alunos assimilam com maior facilidade", o professor C: "compreenderam com mais gosto e facilidade". O professor D não respondeu nada. Nessa questão, 75% dos entrevistados responderam que sim e justificaram suas respostas. 25%, que corresponde a um professor, não respondeu nada.

Mesmo a maioria, correspondente a 75% dos professores tendo respondido positivamente percebe-se que ao discorrerem sobre os motivos, o conceito de interdisciplinaridade que eles apresentam é impreciso, o que nos dá a entender que não estão bem preparados para utilizar a interdisciplinaridade. Eis o motivo pelo qual nós propomos ao

longo desse trabalho o emprego da interdisciplinaridade e a preparação do corpo docente para que não venhamos incorrer em alguns erros por falta de conhecimento. É importante que a escola procure apoiar o professor no aperfeiçoamento do seu conhecimento principalmente em relação à interdisciplinaridade que é o que estamos propondo neste trabalho.

CONCLUSÃO

Desde o início desse trabalho, procuramos enfatizar através da revisão bibliográfica, que existem várias propostas e até trabalhos já consolidados em relação à interdisciplinaridade, especificamente utilizando a música com a geografia. Já que a LDB prevê a essa metodologia no processo de ensino-aprendizagem, esperávamos que ao fazermos a pesquisa de campo tivéssemos senão 100%, pelo menos a maioria das escolas com o histórico positivo em relação à aplicação da interdisciplinaridade principalmente na área da música com a geografia tendo em vista que a arte musical, como foi abordada no decorrer deste trabalho, pode fazer uma relação de interdisciplinaridade com os conceitos geográficos principalmente na parte textual quando na maioria das vezes traz uma abordagem relacionada a fatores históricos culturais, o que está inserido no estudo da geografia.

Procurei utilizar a música na geografia por estar em contato com a arte musical desde os meus primeiros anos de vida. Iniciei aos sete anos o aprendizado de um instrumento musical (acordeom) o qual me proporcionou o desenvolvimento da percepção e a sensibilidade musical, depois tive o contato com o violão, um instrumento também muito rico em sua estrutura, pois permite que o executante trabalhe a seu senso de equilíbrio ao tocar as suas seis cordas, em seguida comecei a praticar o piano na Escola de Música de Brasília (BEM), onde também tive aulas de teoria musical e também de coral, o que muito importante para o desenvolvimento na arte musical.

Durante todos esses anos venho trabalhando com a música e agora por estar cursando geografia, uma ciência que admiro muito por tratar de temas relacionados à natureza em todos os aspectos, pois trabalha também a natureza humana quando estuda as relações sociais e sua dinâmica e a natureza em termos físicos quando estuda o globo terrestre e suas transformações.

Cabe-me salientar que foi totalmente prazerosa essa trajetória acadêmica culminado com essa pesquisa, o que me fez crescer muito em conhecimento tanto na área geografia quanto musical.

Somente fico apreensivo em relação aos resultados obtidos, pois esperava que a interdisciplinaridade entre duas ciências tão importante tivesse uma maior utilização.

Vemos que os resultados da pesquisa demonstraram que, nas escolas onde foi realizada a pesquisa, a música muito raramente é utilizada interdisciplinarmente com a geografia, embora pela opinião dos alunos e dos professores, seria de grande importância fazer a inter-relação entre as duas.

Em particular foi observado que mesmo os professores opinando positivamente sobre a utilização da música como recurso didático na aula de geografia, as argumentações deles demonstram pouco fundamento em relação à interdisciplinaridade. Daí a necessidade de que o empenho por parte do corpo docente em se aperfeiçoarem de maneira a estarem prontos para a utilização dessa ferramenta tão importante no processo didático que é a interdisciplinaridade, especificamente com o uso da música na geografia.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, LuisOtávio-**A Paisagem Enquanto Fenômeno Vivido** (artigo nº09) Geosul, v.15, n30, p 34-35,UFSC,Florianópolisjul./dez.2000

CASAGRANDES, Eliane; SANTOS, Rogério Sebastião dos; MORELLI, S. M. D. Transversalidade na escola. **AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**Umuarama, v.12, nº. 3, jul./set., 2004,185.

CENTRO DE ENSINO DE 1º GRAU 10 do GAMA **Projeto Pedagógico** Gama, DF,1977.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL GESNER TEIXEIRA **Proposta Pedagógica**, Gama 2010.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 **Proposta Pedagógica**, Gama1975. DE PAULA, Leandro Rodrigues, **A Produção Musical Como Recurso Didático emAulas de Geografia**.Monografia Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e humanas da Universidade Estadual de Goiás, Departamento de Geografia, Anápolis 2004.

CLAVAL, Paul - A Geografia Cultural, 3ª edição, tradução de PIMENTA, LuisFugazzola e PIMENTA, Margareth de Castro Afeche, editora da UFSC, Florianópolis 2007.

CORREIA, Marcos Antonio - **Representação e Ensino, A Música nas Aulas de Geografia: Emoção e Razão nas Representações Geográficas**, DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, Curitiba, 2009. FAFI de União da Vitória-PR.

CORREIA, Roberto Lobato e Rozendahl, Zeny-**Introdução a Geografia Cultural** apud, COSGROVE, Denis E. – **Em direção a uma geografia cultural radical: Problemas da Teoria.***Publicado originalmente como “**Towards a Radical Cultural Geography of theory**”, publicado em Antípode – A Radical Journal of Geography, Worcester, 15(1), 1983, PP 1-11 traduzido por Olívia B. Lima da Silva.

CORREIA Marcos Antonio e KOSEL Salete (2009) – **Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música.** Luminária número 10/2009

FAZENDA, C.A. Ivani-**Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis)

LEITE, Alane Franco, LIMA, Flávia Emanuela Santos, OLIVEIRA, Joice Lima de, MENESES, Sônia de Mendonça – **Práticas em Ensino de Geografia: A Música Como Proposta Metodológica,** VESEB, 03 a 05 de Outubro de 2011 ISSN – 2175 – 9456.

OLIVEIRA, SILVA, NETO E VLACH - **A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia: Algumas Reflexões.** CAMINHOS DE GEOGRAFIA 8(15)73-81, jun/2005-(Revista onLine, [HTTP://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html](http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html)-ISSN 1678-6343) acesso em 15/07/2012

PEREIRA, Suellen Silva Reflexões sobre a Prática de Ensino e os Recursos adotados nas Aulas de Geografia: A Utilização de Músicas em Sala de Aula por Professores do Município de Campina Grande-PB. **GEOSABERES**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 88-99, ago./dez. 2011.

PONTUSCHKA NídiaNacib, PAGANELLI e CACETE**Para ensinar e aprender geografia**, 1ª Ed - São Paulo: Cortez 2007-Coleção Docência em Formação. (Série Ensino Fundamental).

PONTUSCHKA, NídiaNacib (1999)-**O ensino-aprendizagem da Geografia e as práticas**

SANTOS, Emerson Vieira dos e BRUMES, Karla Rosário; **A Musicidade e a Geografia: O Espaço Geográfico por Meio de Sons e Letras. IV Semana de Geografia de Iratí- 1 a 6 de setembro de 2008****Anais**, 2008

SANTOS, Maria Auxiliadora Ferreira, professora de geografia e educação ambiental; **O Ensino da Geografia Através da Música e Imagens: Uma Proposta Metodológica.**

10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia de 30 de agosto a 2 de setembro de 2009 em Porto Alegre **Anais**, 2009.

Site governamental-www.Cidade do Gama - visitado no dia 25 de setembro de 2012

SILVA, Paula Juliana - **A Música Como Uma Proposta Didática Metodológica Na Compreensão do Espaço Urbano da Cidade de Natal-RN.** IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Norte e Nordeste da Educação Tecnológica Belém-PA, 2009 **ANAIS**

VASCONCELLOS, Luiz Gonzaga Falcão e FREITAS, Claudia Maria de **A cidade e o Urbano em verso e canção. Revista Olhares e Trilhas**, Uberlândia, n. 11, 2010.

www.webgama.com/gama.php, Acesso no dia 17 de setembro de 2012.